

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ARNAÍBA (PI) FEVEREIRO-MARÇO DE 1987

ANO 10 - Nº 62 - C2\$ 5,00

O deputado Felipe Mendes de Oliveira (só podia ser do PDS!) apresentou emenda à proposta de normas de regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte contra a utilização de honorários gratuitos no rádio e na televisão para a transmissão dos trabalhos dos constituintes.

O rádio e a televisão são concessões do Estado que, sem qualquer critério, vêm sendo liberadas a políticos inescrupulosos e com vínculos ao poder central.

Usufruir desses veículos de comunicação social é um direito da população e o ideal seria estarem a serviços dos interesses nacionais.

Mas o senhor Felipe Mendes, ex-secretário de Planejamento (Eta sorte, es

NEM RÁDIO NEM TELEVISÃO



Mendes: "fere princípios"

sa do Piauí!) está intimamente ligado aos grupos empresariais do Estado e não tem interesse nenhum de ser um constituinte competente e digno. Daí, querer se esconder do povo e fugir do debate daquilo que não tem conhecimento. Ele acha que a utilização dos honorários gratuitos, "fere os princípios básicos da iniciativa privada", como se tivesse sua vida política baseada em algum princípio digno de louvor e reconhecimento.

A mediocridade do deputado de Simplício Mendes já é do conhecimento de vários segmentos da sociedade piauiense, que o identificam como atrasado e corruptível. Por isso, e outras coisas más, prefere ficar por trás das cortinas e manter seu "empreguinho" de Constituinte.

MILITAR, NUNCA MAIS!

Muitos brasileiros vivem rezando pelo reaparelhamento não da virgem Maria mas da figura do general, na vida política nacional.

Estes, naturalmente, estão com saudade do suborno e da corrupção institucionalizados. O papel dos militares deve ficar claramente definido pelos constituintes.

Página 4

NO REINO DA PALHAÇADA

O DEPUTADO RIBEIRO MAGALHES (derrotado em 86), DEIXOU O LEGISLATIVO PIAUIENSE DIZENDO SER "JUSTA" A LEI (aprovada!) DE SUA AUTORIA, PERMITINDO QUE AS PREFEITURAS DO PIAUI CONCEDAM PENSÃO VITALÍCIA AOS EX-PREFEITOS.

SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO DE PREFEITOS MUNICIPAIS - APPM, 500 EX-PREFEITOS PODERÃO SER BENEFICIADOS SE AS CAMARAS MUNICIPAIS DECIDIREM PELA CONCESSÃO.

E DESTA MANEIRA QUE PENSAM E AGEM OS POLÍTICOS DO PIAUÍ. GRANDES ASSASSINOS! BELOS PALHAÇOS!

GANHANDO MOLE

Repetitiva e demagógica foi a atitude dos vereadores parnaibanos que suspenderam sessão do legislativo municipal como "preito de admiração" ao ex-prefeito Carlos Carvalho, recentemente falecido.

Os vereadores, que já não fazem nada para transformar o "status quo", nem dentro nem fora da câmara, ganharam mais uma "gratinha" às custas do sofrimento alheio.

HOSPITAIS E PADARIAS CONSOMEM ÁGUA CONTAMINADA

PÁGINA 3

INOVAÇÃO

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

Daniilo Melo de Sousa, José Meireles P. Neto, José Wilton de Magalhães Porto Sôlima Genuína dos Santos, Maria do Rosário de Fátima Pinheiro dos Santos,

DIRETOR RESPONSÁVEL

Reginaldo Costa

SECRETARIA

Vera Lúcia Coutinho

GRUPOS DE APOIO

Teresina

Batista Teles, Ben-Hur Sampaio, Elmar Carvalho, Olavo Rebelo de C. Filho.

Brasília

Anad Rao, Cândida Sampaio, Cícero Vêras, João Maria Madeira Basto, Jonas Filho Fontenele de Carvalho, José Porfírio F. de Carvalho, Menezes y Moraes,

Fortaleza

Gaudêncio Leal, José da Guia Marques, Lídia Dias Costa, Mara Lee, Neucilene, Roberto Barros.

COLABORADORES

Diderot Mavignier, Depaula, Fernando José Holanda Mendes, Francisco F. de Carvalho, Horlando Araújo, José Luis Fideles Pereira, Karleno Mácio dos Santos, Mário Carvalho, Régia R. de Araújo.

ARTE

Kafka

DIAGRAMAÇÃO

Reginaldo Costa

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

1.000 exemplares

REDAÇÃO

R. Dr. Francisco Correia, 316 - sala 6

CARTAS

Caixa Postal 156
64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO foi fundada por Franzé Albeiro e Reginaldo Costa em 1977. Inscrição Estadual No. 19.077.587.4. CGC 06.859.607/0001-08. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

MUSICAL

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua - Quetinha Pires, 314

EXPRESSO DE LUXO

Transportes e Turismo

DELTA

LEITE
MANTEIGA
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária
de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4-

PANIFICADORA POPULAR

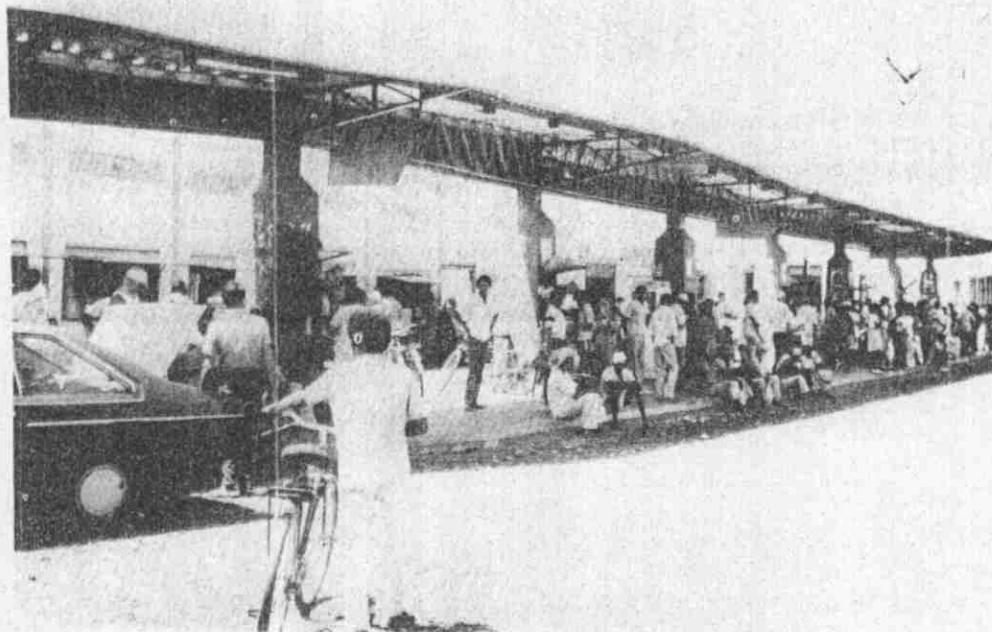
BISCOITOS
TORRADAS
BOLACHAS



PAES
BOLOS

R. Pires Ferreira, 555

A PALAVRA DO LEITOR



TERMINAL URBANO: Sem cumprir sua finalidade

ÔNIBUS URBANO

Na condição de filho desta terra, sempre senti orgulho de cantar suas belezas naturais, principalmente, as praias. Como sempre faço, este ano aponte aqui, trazendo comigo alguns amigos que, de cara, cobraram-me um passeio pelo litoral. Aí começou nossa maratona. Tentamos entrar em um ônibus que, aliás, deveria ser o único. Pelo menos é esta a justificativa que encontro pela longa espera.

Ninguém sabia informar o horário de saída para nossas praias. Triste realidade. Mas após algumas horas de espera chega um ônibus cujo motorista desce e imediatamente decreta: "Este carro vai para a garagem e quem tiver pressa tome um táxi ou vá de carro próprio". Dito isto, o imbecil sentou em uma lanchoinete e foi "merendar".

Observamos muita falta de interesse do poder público em resolver o problema dos transportes urbanos em Parnaíba. Ao mesmo tempo que promove esta cidade como polo turístico não podem deixar os transportes coletivos na situação em que se encontram.

Como cidadão comum solicito especial atenção das autoridades competentes no sen-

tido de que revejam as concessões das linhas existentes em nossa cidade. O transporte é um direito do cidadão e um dever do município, no nosso caso.

José Cláudio A. dos Santos
Parnaíba, PI

ESCOLA-EMPRESA

Nossa escola técnica é a única desta região e vem beneficiando estudantes de Parnaíba, Luis Correia e Buriti dos Lopes, como também, estudantes do norte do Maranhão e Ceará. Por diversas razões, principalmente as de ordem administrativa (e porque não dizer, políticas), somos impedidos de alçar um voo mais alto, aprimorando nossas técnicas e utilizando todo nosso potencial, pois o que se espera de uma escola técnica é que ela seja honesta nas propostas educativas, realista e coerente com a atualidade empresarial.

Além de bons professores, uma escola técnica necessita de material e equipamento indispensáveis ao bom desempenho de seu alunado. Da mesma forma, urge de uma administração competente e dinâmica, conhecedora das necessidades dos corpos docente e discente.

José Luiz de Carvalho
Parnaíba, PI

Aero-Teto® Zetaflex.
Casa bem com a sua casa.

EDITORIAL

FISCAIS
PERMANENTES

Por que o Brasil é a 8ª economia do mundo e a 68ª Nação em miséria e desigualdades sociais? Naturalmente muitos fatores contribuíram para a formação deste quadro: em primeiro lugar, o capitalismo selvagem, gerador das mais violentas formas de vida; a forma de governo; o regime militar e a pouca vergonha da classe política que atua inspirada no suborno e na corrupção, na mesquinhez e na mentira.

Da mesma forma que a Moratória, por si só não resolverá nossos problemas econômicos; a Constituinte, isoladamente, não resolverá a questão da terra, das liberdades, da saúde, da educação... Ela estabelecerá a forma de governo (Parlamentarismo ou Presidencialismo?); o papel dos militares; a concessão dos canais de Tv... mas, o povo, essência de todo processo político, tem de participar. Agora e sempre. Ao invés de ser tutelado, deve ser o orientador das ações e decisões políticas para evitar o mal crônico do paternalismo e do assistencialismo.

Temos de ser fiscais não do Sarney. Estes, já se foram. Precisamos fiscalizar nossas consciências, num processo permanente de Crítica e Autocrítica. Agindo desta forma deixaremos de ser uma Nação miserável, de mentes atrofiadas e uma minoria bastarda, dona do poder.

café

JOTAMELLO

PADARIAS E HOSPITAIS
CONSOMEM
ÁGUA CONTAMINADA

A estrutura hospitalar parnaibana precisa ser mudada. Os problemas não são recentes, e todos - médicos e administrações hospitalares - têm conhecimento. Só não procuram é solucioná-los. O médico idealista é coisa do passado.

Podem averiguar: 70% das padarias instaladas em Parnaíba estão fora das condições legais de funcionamento. Além da falta de higiene nas suas dependências, há outro aspecto mais grave: das 21 unidades, quatro não dispõem de água fornecida pela Agepisa. A maioria - dezessete - apesar de disporem do hidrômetro, o consumo de água gira em torno de 10m³ (mínimo) a 47m³ (máximo) significando dizer que, água tratada serve apenas para lavar as fornalhas.

HOSPITAIS

Nas unidades hospitalares, a situação é mais crítica. Na Maternidade Marques Basto, por exemplo, o consumo não ultrapassa 4m³. Diante dos números, o indiscutível: nossos doentes estão bebendo água de poço, sem o uso de qualquer processo de purificação. Além deste quadro, há outros vícios que impedem o exercício da medicina dignamente. O médico idealista é coisa do passado. Aqui há o médico mão de cão, o médico mão de gato, o médico... que sai operando todo mundo,

sem o mínimo escrúpulo. Só não há o mão abençoada para salvar nossos doentes indefesos.

SOLO FAVORECE

Conforme informações técnicas colhidas por nossa reportagem, a característica do solo de Parnaíba favorece a contaminação dos poços, não apenas dos hospitais e padarias.

MUDAR ESTRUTURA

Precisamos mudar a estrutura hospitalar parnaibana. A população começa a identificar os responsáveis pelo atraso de nossa Medicina. Tudo tem seu fim. Haveremos de acordar, antes que seja tarde e toda população desapareça.

SECRETARIA DE SAÚDE

O médico Ariosto Ibiapina deve dizer à população para que foi nomeado secretário de saúde do município, se para representar o prefeito em eventos sociais ou para por em prática alguma política responsável e competente em defesa da população no setor da saúde pública.

Responda, secretário!



NOVA TRILHA

A cobertura
que abre
e fecha.

O Aero-Teto Zetaflex é um grande sucesso porque, além de cobrir com perfeição, transforma-se numa linda pérgola a um suave toque no comando. Apresentado em 19 tonalidades de acabamento, é todo de alumínio, não enferruja nem exige manutenção. Aero-Teto, a opção clara para quem quer a melhor cobertura.

Aero-Toldo



Facilidades de pagamento.
Orçamentos em sua casa
sem compromisso.

ZETAFLX

Antonio Zoé de A. Brito
R.Dr. Francisco Correia, 638/101
Tel: 322.18.17

REPRESENTANTE EM PARNAÍBA

CANTO DA VIDA

O SR. QUADROS
E OS ANIMAIS

Narendranath

Há quem atribua ao Prefeito eleito de São Paulo, Sr. Jânio Quadros, temperamento agressivo e, por consequência, trato difícil.

Apesar disso, deve-se reconhecer-lhe uma faceta digna de admiração e respeito, não muito contraditória hoje nas pessoas: a da sensibilidade ao sofrimento imposto aos nossos irmãos irracionais.

Disso é prova o Decreto que, ao tempo de Presidente da República baixou, proibindo a chamada "briga de galos", em todo o país.

O ato, tal como era de se esperar, causou fortes protestos e críticas dos aficionados dessa forma de crueldade, eufemisticamente denominada de "esporte" e nem lhe pouparam, sequer, a atribuição de irresponsabilidade por cuidar de coisas de somente importância, enquanto assuntos bem mais urgentes chamavam por soluções - entendiam.

E como próprio de tais ocasiões, aproveitaram-se da então apregoada afeição do Sr. Quadros ao conteúdo de garrafas, assoalhando que a sua atitude não decorreria de libações alcoólicas a que estaria entregue, em tentativa de afastar a solidão do Cerrado.

Houve, entretanto, os que, convictos da importância do integral respeito à vida de todos os seres - uma forma indubitável de Amor - compreenderam que ele seria uma maneira importante de opor efetiva barreira à avalanche de convulsões sociais que se prenunciava, e acabou por desabar, terrível, sobre este país. E o aplaudiram.

O Decreto, porém, nunca foi integralmente obedecido, menos em consequência da metódica passagem do Sr. Quadros pela Presidência da Re-

pública, do que pela tendência invencível (ainda hoje) do brasileiro de ignorar disposições legais.

E os pobres bichos, exaustivamente treinados e equipados, até mesmo, com esporões de aço, seguiram sendo preparados para a sinistra tarefa de destruir os rivais (que não eram exatamente seus), a servir de válvula de escape para o profundo desamor alojado nos corações dos que, desgraçadamente, os manipulavam.

Quanto ao espírito de Fraternidade, em cujas fontes cantantes seria desejável se banhassem aquelas pessoas, esse fazia esquecer, trocado pelo "prazer" daquela dantesca visão de feras arremetidas e ao curso das quais um ou dois corpos estrebuchavam nas ascas da agonia final, entre penas esparsas e misturadas ao sangue avermelhando a arena, enquanto a platéia, como nos anfiteatros romanos, uivava, a apupava os vencidos.

Tais lembranças me vêm ao deparar, nos jornais, com a notícia de que o Prefeito paulistano acaba de determinar, ao seu Secretário de Serviços e Obras, "...que todo cidadão que for apanhado causando maus tratos a animais de tração ou animais de qualquer natureza será detido."

Como se vê, continua acesa no Sr. Quadros a chama - bendita chama! - da compaixão ante a brutalidade a que certas pessoas, tidas como pacatas e humanitárias, costumam submeter pobres e indefesos seres.

E felizes seríamos se tal sentimento se espalhasse por toda a Nação, em poderoso dique à violência com que, desolados, desorientados e inermes, nos defrontamos todos!

Militar,
nunca mais!

Muitos brasileiros (civis) inconformados com a situação econômica do país, vivem rezando (brasileiro reza muito!) pelo reaparecimento não da virgem Maria, mas da figura do general na política brasileira. Estes, naturalmente, concordam com o suborno, a corrupção.

Sabe-se que em nenhum lugar do mundo, onde o militar teve participação na vida da política, as coisas deram certo. Pelo contrário, rumaram para a degeneração, o caos.

O papel do militar deve ficar claramente definido pelos constituintes. Resta saber se os parlamentares brasileiros terão o espírito nacionalista para definir os fardados como responsáveis apenas, pela segurança dos brasileiros, não pela sua intranquilidade como em épocas passadas. Aliás, os generais nada têm a reclamar: provaram que são mesmo incompetentes, pois desarrumaram nosso país e a Nova República tem sido extremamente generosa, concedendo-lhes aumentos substanciais nos seus salários.

Quanto aos saudosistas, resta saber qual contribuição deram para evitar a crise sócio-econômica-político-financeira na qual estamos atolados.

ENTREVISTA: LUIS GONZAGA DE SOUZA

QUANDO TERMINAVA DE AÇOITAR BANHAVA COM ÁGUA E SAL

Por Teófilo de Lima Maia

Muitas ocorrências da História da Parnaíba não foram registradas e/ou estão distantes das novas gerações por culpa exclusiva daqueles que monopolizam tudo nesta cidade e impedem seu desenvolvimento. O que pretendemos com o PROJETO MEMÓRIA-JORNAL INOVAÇÃO é resgatar nossa História, dando brilho ao que se encontra nos porões do esquecimento, mas, reconhecidamente, de fundamental importância para as futuras gerações.

O PROJETO MEMÓRIA, idealizado por João Maria Madeira Basto, em consonância com o JORNAL INOVAÇÃO que o apóia mostrando o lado bravo daqueles que, no anonimato, contribuíram com a emancipação de nosso povo embora não sejam identificados pelos nossos "educadores", em função do sistema educacional adotado em nosso país

Nesta edição publicamos depoimento de Luís Gonzaga de Souza, 59 anos, sobre a Igreja do Rosário e a Parnaíba Negra, num trabalho de Teófilo de Lima Maia, estreitando no jornal INOVAÇÃO.

INOVAÇÃO - É verdade que o senhor é neto de escravos?

LUIS GONZAGA - Sou neto de escravos. Minha avó se chamava Izabel Belisário de Souza e meu avô Joaquim Rufino Belisário de Souza.

INOVAÇÃO - Sua avó juntava os netos pra contar histórias?

LUIS GONZAGA - Ela nos botava no terreiro em volta de uma esteira grande para debulhar feijão no inverno.

INOVAÇÃO - O que ela contava?

LUIS GONZAGA - Contava que era escrava e seu patrão lhe chamava à noite e dizia: "- Belinha, quero que você



Luís Gonzaga: "A Igreja do Rosário era 'São Benedito'".

me traga amanhã, uma caça do mato: tatu, peba, jacu, mambira... seja lá que caça for. Ela criava dois cachorros grandes. Então pegava uma enxada, uma picareta, uma espingarda, botava no ombro e lá ganhava a mata. Passava a noite no mato com os cachorros grandes, e quando chegava pela manhã, trazia toda caça pra ele comer. Naquele dia ela não trabalhava. Naquele dia ela era liberta.

INOVAÇÃO - O que contava em relação ao tratamento dos negros naquela época?

LUIS GONZAGA - Eram muito maltratados, judiados. Apanhavam muito, até quando não podiam mais se levantar. Morriam de taca, pois era um chicote de relho com seis pernas de couro cru, de boi. Quando ele terminava de açoitar, chamava dois outros escravos e mandava dar um banho com água e sal bem forte. Aquele escravo não tinha mais jeito, morria.

INOVAÇÃO - Quem era o amo dela?

LUIS GONZAGA - Manoel Dumont. Vivia no interior de Piracuruca.

INOVAÇÃO - Há quantos anos

o senhor trabalha de zelador da Igreja do Rosário?
LUIS GONZAGA - 12 anos.

INOVAÇÃO - Há algum tempo foi feita uma reforma na igreja do Rosário e encontraram pessoas enterradas nas paredes. Como foi isso?
LUIS GONZAGA - Essas paredes laterais tudo tem gente enterrada. Quando estava na reforma da igreja, eles estavam quebrando as paredes e me chamaram. Eu fui. Ele (o mestre de obra) meteu a mão numa catacumba e tirou uma cabeça perfeita de uma criatura e arrancou os braços cruzados e as canelas acorrentadas, e disse: "- Isso aqui é do tempo da escravidão."

INOVAÇÃO - Esta igreja foi construída para os escravos...

LUIS GONZAGA - É, foi construída para os escravos. Os fazendeiros, os amos... rezavam na Catedral de Nossa Senhora das Graças.

INOVAÇÃO - Quem está sepultado sob o altar?

LUIS GONZAGA - Tem um bocado de escravos enterrados ali. Quando foi pra reformar o altar, chamaram um português para fazer a base

Cavaram e acharam muitos restos mortais de pessoas a correntadas. Ele chamou o padre e perguntou:

- Padre, o que a gente faz, leva para o Cemitério ou deixa aqui?

- Não, deixe tudo aí. O lugar deles é aí. Faça a base do altar e deixe todos aí.

INOVAÇÃO - Qual o padre que assistiu a tudo isso?

LUIS GONZAGA - Parece-me que foi Monsenhor Bozon.

INOVAÇÃO - Já que a igreja do Rosário foi construída para os escravos, não deveria ser chamada de Igreja de São Benedito?

LUIS GONZAGA - E era!, esta igreja foi construída para São Benedito. Quando da chegada do primeiro bispo de Parnaíba (Dom Felipe Conduru Pacheco, a 6 de julho de 1947), uma portuguesa de nome Laura Vêras pediu ao Papa para fundar uma Congregação. O Papa deu a permissão, mas que a igreja continuasse sendo São Benedito. Ela pediu novamente ao Papa para habilitar a igreja para Igreja de Nossa Senhora do Rosário. E aí ficou. Mas o padroeiro é São Benedito, pois a igreja é do tempo da escravidão.

INOVAÇÃO - E aquela inscrição do altar?

LUIS GONZAGA - Dona Laura Vêras pediu ao Papa uma Mensagem, ele mandou aquela lá: "ALTARE PRIVILEGIATUM".

INOVAÇÃO - O senhor se lembra da época que esta senhora portuguesa fundou a Congregação e se ele pertencia à fidalguia?

LUIS GONZAGA - Ela não pertencia a Simplício Dias, não. Era uma portuguesa que veio fugida de uma guerra que veio muita gente de Portugal. Era uma senhora muito boa, trabalhadeira. Pediu pra tomar conta da igreja, pra zelar. E ficou por aqui até morrer.

INOVAÇÃO - Sua avó contava alguma coisa sobre as idéias impostas pelos senhores aos escravos?

LUIS GONZAGA - Eles não queriam gente preta misturada com branca. Os escravos reclamavam que queriam ouvir as missas aos domingos, na Catedral. Simplício Dias da Silva disse que não, que não era pra misturar preto com branco, mas que ia mandar um padre, aos domingos, celebrar na igreja, mas para não irem à Catedral.

INOVAÇÃO - Como começou esta igreja? Por que estes paredões?

LUIS GONZAGA - As paredonas foram construídas depois. Ficaram levantadas, sem cobertura. Só tinha o altar, bem baixinho e pequeno. A igreja era muito pobre, não queriam nada de benfeitoria para os pretos, pois não gostavam deles e era pra viverem maltratados.

INOVAÇÃO - A cobertura era apenas para o padre e o sacristão?

LUIS GONZAGA - Era, os escravos ficavam no "tempo".

INOVAÇÃO - Quais outras imagens o senhor guarda da igreja?

LUIS GONZAGA - Minha avó contava que tinha um festejo muito animado. Aqui ao lado

tinha uma lagoa muito grande e onde os negrinhos tomavam banho e mergulhavam. A igreja ficava dentro do mato. O povo andava pelas veredas, pois caminhos não existiam por aqui. Era só mato e esta lagoa grande. As canoas vinham do rio até aqui. Depois dos festejos de São Benedito muitos leilões, muitas quermesses... a igreja aumentou.

INOVAÇÃO - Esta lagoa, por acaso, não seria a lagoa da Quarenta?

LUIS GONZAGA - É bem possível. Vinha do rio até aqui, e para os festejos vinha um povo de canoa. Tinha também uma mata de guabiraba onde pegavam guaribas e comiam. Atualmente é a praça da Graça.

INOVAÇÃO - Os escravos vinham de outras regiões para os festejos de São Benedito?

LUIS GONZAGA - Vinham, principalmente de Piracuruca. Os patrões vinham também, mas ficavam lá de longe, sentados em bancos bem preparados. Os negros vinham, gritavam os leilões...

INOVAÇÃO - O que os padres pregavam?

LUIS GONZAGA - Que os negros tivessem um pouco de calma, que mais tarde iam ser libertos, que não iam ficar prisioneiros o resto da vida. Haveria de chegar o tempo em que seriam livres e iguais aos brancos. Minha avó dizia que os padres daquela época tinham medo de pregar a palavra de Deus por causa dos senhores que mandavam na cidade e não permitiam falar muita coisa.

CENTRO DAS CHAVES

TENHA SEMPRE 2 CHAVES
Praça Santo Antonio
EM FRENTE AO SUPRTEBEM



GRUPO N.S. DE FÁTIMA DE AA
AV. Cel. Lucas s/n
SALÃO PAROQUIAL

GRUPO S. SEBASTIAO DE AA
AV. São Sebastião s/n
SALÃO PAROQUIAL

PLANTÃO DE AA
SHOPING CENTER - Sala 209
Caixa Postal 270
***** PROCURE-NOS *****

FOTO NITIDO

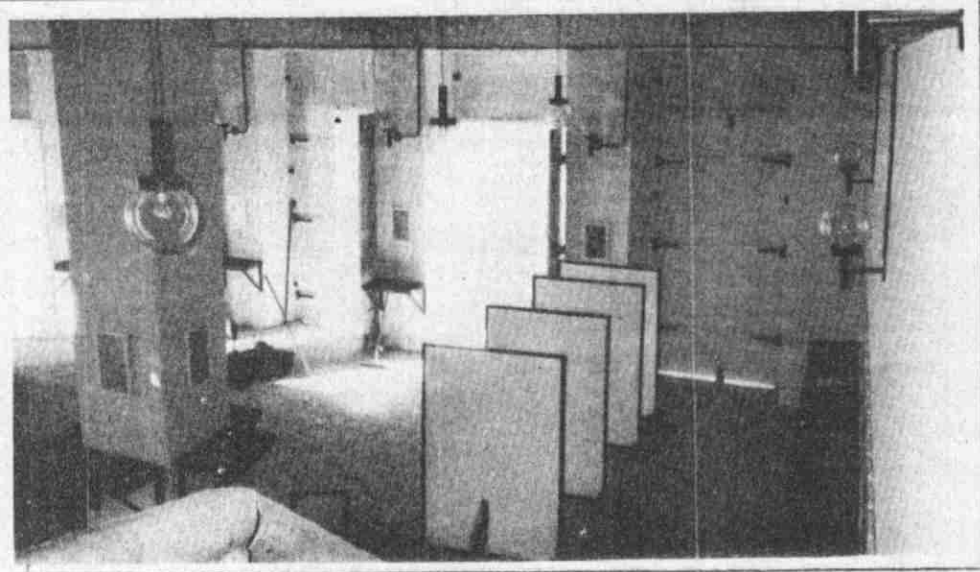
Manoel Ferreira dos Santos
CONCERTO DE MÁQUINAS
REPRODUÇÕES
FOTOS E REVELAÇÕES
Rua Humberto de Campos, 350

CONSTRUÇÃO

Carlos Alberto S. de Sousa
R. Pedro II
Tel: 3221869

Sorria!
Sem Brahma,
não dá!





QUEBRANDO O GÊLO

O provincianismo e o bainismo que durante anos obscureceu as mentes dos parnaibanos, foi a arma utilizada, pelas elites dominantes, para disfarçar as práticas políticas ineficientes para a educação e a cultura e que até hoje nos afeta.

Os políticos parnaibanos, esses são mais insensíveis no tocante à questão fundamental da cultura. Se dependesse do poder público do município jamais teríamos um fenômeno como o escritor Assis Brasil. Todos aqueles que um dia se encheram de sonhos, nesta terra, tiveram de sair para poder sobreviver. Restou a teimosia de meia-dúzia que evitou o choque com os donos da cidade, para poderem, às migalhas, realizar seus projetos.

A inauguração da parte reformada do antigo Porto das Barcas, que consta de am-

plio espaço para o desenvolvimento das artes, é hoje uma conquista que nos orgulha.

A Fundação Cultural do Piauí, não fez mais que seu dever, ao aplicar suas verbas devidamente. Esta prática decente do uso do dinheiro público não aconteceu no Governo Hugo Napoleão, quando as verbas para re aquisição da Casa de Simplicio Dias, desapareceram da noite para o dia.

Contemplada, merecidamente, com um espaço, a FUNDAÇÃO CULTURAL ASSIS BRASIL que vivia aos trancos e barrancos, sairá do anonimato para a existência plena de seus objetivos no contexto cultural parnaibano.

O que os chamados intelectuais do nosso Estado precisam, no momento, é escrever menos (besteira) e agir mais, contribuindo para a consolidação de outros projetos desta natureza.

Danilo Melo

Poemas de Parnaíba
Elmar Carvalho

PROF.
AMSTEIM

O rubro suíço
- Pantaleão da Parnaíba -
desenhava mais uma
mentira no ar.
Seu vasto bigode ruivo
tremia como patas de
centopéia
de raiva
quando alguém duvidava de
sua história. Ou estória?

CASA
SIQUEIRA



Pça. Cel. Jonas, 2
Tel.: 322.2450
Parnaíba-PI

DEPÓSITO DE MADEIRA

Táboas de andiroba - portas lisas e
almofadadas - compensados - madei-
rite.

R. Cel. José Narciso, 1208
Fones 322.1854
322.1844

MOURA

Av. Princesa Isabel, 357

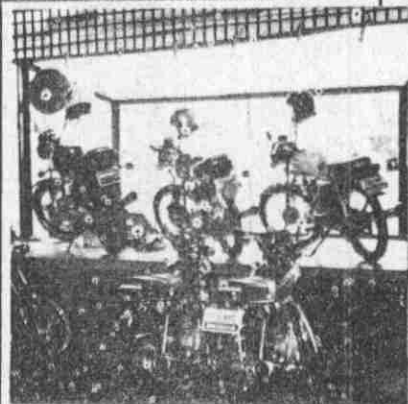
FARMÁCIA IRACEMA
Francisco de Assis Cajubi de
Brito & Cia. Ltda.

Pça. Cel. Jonas 871
Tel.: 322.1862
Filiais

R. Humberto de Campos, 442
Tel.: 322.1863

R. Dr. Fco. Correia, 684
Tel.: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827
Av. Princesa Isabel, 1050
Tel.: 322.1844



PARNAUTO

Revendedor

Autorizado

Av. Princesa Isabel, 150
PARNAÍBA PIAUÍ

HONDA

Linha de Fieri

PRODUTOS NATURAIS

COLÔNIAS - SHAMPOO

As melhores fragrâncias

Rua Dr. Oscar Clark Nº 488

FALSO HERÓI

O Piauí dá pouca sorte. É muito interessante ver Sir. Reis Velloso lançando livro ao lado de Sarney & Cia. O prezado, apesar de sua inteligência (maligna?) contribuiu amplamente para a consolidação de dezenas de projetos megalomaniacos dos governos Médici-Geisel.

Num exercício de molecagem, os "amantes" da Parnaíba deram, ao ex-ministro o nome de nosso Campus Universitário.

O falso herói parnaibano já mais foi sensível aos nossos problemas e dificuldades. Comprovem, lendo artigo do jornal "Diário do Norte" (7.12.86), editado em São Luis.

'O TREM DO MINISTRO'



O ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, publicou pela NOVA FRONTEIRA livro de 400 páginas para relatar sua odisséia naquela pasta, durante dez anos, ao longo de dois governos - Médici e Geisel. Filho da modesta Parnaíba, cidadezinha do litoral piauiense, o economista João Paulo era discípulo do sr. Hélio Beltrão que o encaminhou para a escalada à Seplan com o mesmo cuidado com que o pai encaminha o filho na carreira profissional.

Todos se lembram que, naqueles "saudosos anos" do "milagre brasileiro", o sr. Reis Velloso foi proclamado pelos seus conterrâneos como o redentor do sofrido Piauí, que estava com a faca e o queijo, contando ainda com um Petrólio Portela nos mais altos cargos da República de 64. Resumindo: passado o reinado do jovem e futuroso ministro, a quem os políticos de sua terra acenavam até com o governo do Estado ou,

pelo menos, com uma cadeira no Senado Federal, o que foi realizado de concreto em favor do Piauí?

Lamentavelmente, nada. Nem o porto de Luis Correia, iniciado ainda nos tempos da monarquia bragantina, foi concluído. O Piauí foi aquinhado com aquelas realizações concretizadas nos demais Estados da Federação: uma Universidade Federal, algumas pontes, um estádio de futebol, nada mais. Os governos dos anos 70 fizeram complexos portuários em várias partes do país, mas o porto marítimo do Piauí não passou de um sonho de noite de verão. Enormes universidades foram instaladas, enquanto que a Universidade Federal do Piauí ainda hoje funciona em instalações provisórias, paupérrimas e dignas de compaixão.

Quanto ao todo-poderoso mestre ou porírico Petrólio Portella, gênio da "solucionática institucional", foi tão solicitado pelos marobristas de então que mal

teve tempo para cuidar dos interesses piauienses ou nordestinos. Mas dez anos no Ministério do Planejamento, em tempos de vacas gordas, eram suficientes para colocar no seu Estado natal pelo menos alguns polos de desenvolvimento. Infelizmente, não foi possível - o trem azul do progresso passou ao largo do sofrido Piauí Velho de Guerra. Os "amigos do rei" ficaram ricos, o Piauí continua pensando.

O Maranhão, ao ver passar veloz o trem azul do ex-ministro, põe as bananas de molho, na certeza de que o nosso presidente José Sarney não cometerá, nesse particular, os erros do jovem economista que acaba de publicar um relato honesto, veraz, autêntico, conquanto cinematográfico. De fato, o título do livro lembra um filme da linha western, gênero aliás da predileção do ex-ministro do Piauí (...).

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAÚJO & CIA. LTDA.

DITADOR DA MODA

DITADOR VARIEDADES



BOUTERIAS
MODAS
PERFUMARIA
CALÇADOS

Pierre Cardin
JEANS & FLAZER

MÓVEIS - ELETRODOMÉSTICOS
BRINQUEDOS
FOGOES
ABAJÚS - COLCHOES



ARMAÇÃO SPORT LINE